**AS contribuições da operação Rondon Paraná:**

**UM RELATO DE Experiência**

Tiago Hatschbach Marques 1

Unespar/*Campus* Paranavaí, tiagohatschbach123@outlook.com

Sebastião Cavalcanti Neto 2

Unespar/*Campus* Paranaguá, sebastiao.cavalcanti@unespar.edu.br

Karoll Depizzol Gonçalves 3

Unespar/*Campus* Paranaguá, karoll.depizzol@gmail.com

João Miquilini 4

Unespar/*Campus* Paranaguá, joao.miquilini@unespar.edu.br

Modalidade: Extensão

Programa Institucional: PIBEX

Área temática: Ciências Sociais Aplicadas

**INTRODUÇÃO**

A extensão universitária faz parte da formação de acadêmicos em todo o Brasil, sendo esta, uma atividade de processo interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico, a qual deve compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, através desta, é possível promover a interação entre as instituições de ensino superior e a sociedade (Brasil, 2018).

Tornando-se indispensável no âmbito acadêmico, por meio das atividades de extensão, o aluno consegue desenvolver suas potencialidades e conhecimentos (Pinheiro; Narciso, 2022). As atividades podem ser variadas, se inserindo em modalidades como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e a prestação de serviços, sendo assim, as instituições de ensino superior promovem aos alunos várias possibilidades de desenvolvimento pessoal e acadêmico durante a formação (Brasil, 2018).

Um dos projetos de extensão mais reconhecido do país é intitulado como “*Projeto Rondon*”, sendo este, promovido pelo Governo Federal, Governo Estadual, Governo Municipal e as Instituições de Ensino Superior, coordenado pelo Ministério da Defesa e com parceria com os Ministérios da Educação, Saúde, do Desenvolvimento Social e Agrário, do Meio Ambiente, da Integração Nacional, do Esporte e da Secretária do Governo da Presidência da República e, que teve sua primeira edição em 1967 (Fantin; Vizioli, 2019).

O Projeto Rondon tem como objetivos a participação ativa do universitário em consolidar o sentido de responsabilidade, adquirir ações participativas que visam demonstrar a realidade do país e contribuir para a formação do universitário como cidadão, já foram realizadas 91 (noventa e uma) operações, 25.127 (vinte e cinco mil, cento e vinte e sete) rondonistas participantes, contou com 2.519 (duas mil, quinhentas e dezenove) participações de instituições de ensino superior e cerca de 1.320 (um mil trezentos e vinte) municípios contemplados até o ano de 2022 (Ministério da defesa, 2022).

No Paraná, a Operação Rondon surgiu no ano de 2015, coordenada pelo Núcleo Extensionista Rondon da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NER) em paralelo à Operação Rondon, coordenada pelo Ministério da Defesa, que foi realizada no período de 2015 e 2019, sendo suspensa por causa da pandemia imposta pelo COVID-19 (Núcleo extensionista Rondon UEPG, 2024).

 Atualmente, denomina-se de Operação Rondon Paraná (ORPR) e conta com mais de quarenta municípios já contemplados e a participação de mais de um mil rondonistas, sendo acadêmicos, docentes e agentes universitários. O projeto é coordenado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a cada edição é selecionado um grupo de cidades de diferentes regiões do estado, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), priorizando a melhoria da qualidade de vida através de oficinas em diferentes áreas (Núcleo extensionista Rondon UEPG, 2024).

Cerca de sete universidades do Estado e instituições convidadas participam todos os anos das edições da Operação Rondon Paraná (ORPR), trazendo em suas equipes docentes, agentes universitários e alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde, Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho (Núcleo extensionista Rondon UEPG, 2024).

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, durante a Operação Rondon Paraná (ORPR) 2024 em duas cidades no centro-sul do estado.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de vinte acadêmicos dos cursos de ciência da computação, administração, engenharia de produção, bacharelado em ciências biológicas, letras-português, enfermagem, cinema e audiovisual e mestrado em ciências ambientais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, durante a Operação Rondon Paraná (ORPR) no ano de 2024 em duas cidades do centro-sul do estado.

A ORPR ocorreu de 5 a 19 de julho de 2024 em 11 cidades do Paraná, os acadêmicos do presente estudo estiveram nas cidades de Inácio Martins e Reserva do Iguaçu, ambas na região centro-sul do estado, desenvolvendo oficinas para as comunidades com temas relacionados à sua área de graduação e/ou ajudando seus colegas em oficinas que não são da sua área de formação.

Para a realização da Operação Rondon Paraná 2024 se fez necessário a divisão de 3 etapas, que visam a organização, escolha dos rondonistas, como são chamados os acadêmicos voluntários, e por fim, o trabalho nos municípios, a qual será tratado a experiência neste estudo.

**1ª Etapa – Visita precursora:** Nesta etapa, os coordenadores responsáveis pelo conjunto A e conjunto B da instituição vão até o município para o contato com a prefeitura e lideranças locais, a fim de promover o alinhamento, necessidades e expectativas da gestão local com a recepção da ORPR no município e definição da logística para a realização das atividades.

**2ª Etapa – Definição da equipe de rondonistas:** Durante esse período, são realizadas seleções internas na Universidade através de editais, para constituir a equipe de alunos voluntários. Após a seleção, com a seleção dos vinte acadêmicos aos quais representaram a Universidade nos conjuntos A e B, se fez presente a realização de reuniões a fim de organizar e alinhar a concretização da ORPR.

**3ª Etapa – Realização da ORPR nos municípios:** A fase final compreende como a realização das atividades no município, na qual foi realizada de 5 a 19 de julho de 2024, onde foi possível realizar diversas oficinas em diferentes áreas do conhecimento.

Os relatos foram coletados através do *Google Forms®,* foi solicitado um número de telefone celular com aplicativo *WhatsApp* para o envio do *link,* onde os acadêmicos acessaram e relataram a sua experiência durante a ORPR.

Para melhor apresentação e compreendimento das experiências, se fez necessário o agrupamento em categorias, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, a qual se caracteriza como um agrupamento de instrumentos metodológicos, divididos em três fases, a : 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 1977), sendo elas: Disseminação de conhecimento, a interação com novas realidades e pessoas e, por fim, a contribuição para o autodesenvolvimento.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos 20 participantes, 55% são homens e 45% mulheres, com média de idade de 24 anos, sendo 25% estão na faixa etária de 15 a 20 anos, 45% estão na faixa etária de 21 a 25 anos, 15% estão entre a faixa etária de 26 a 30 anos, 10% estão entre a faixa etária de 31 a 35 anos e 5% estão entre na faixa etária maior que 35 anos. No total, 8 acadêmicos são do curso de ciência da computação, 3 de administração, 3 de engenharia de produção, 2 de letras, 1 de bacharelado em ciências biológicas, 1 de enfermagem, 1 de cinema e audiovisual e 1 do mestrado em ciências ambientais. Sendo divididos em Conjunto A, o qual compreende aos estudantes matriculados em cursos com aderência em Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde e Conjunto B, destinado aos estudantes matriculados em cursos com aderência em Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho.

**Categoria 1. Disseminação do conhecimento**

Os acadêmicos reiteram a importância da disseminação do conhecimento durante a Operação Rondon Paraná, trazendo em suas experiências a interação com crianças, aldeias indígenas, sobre trazer o conhecimento adquirido na graduação para outras pessoas de outras culturas e realidades, fazendo assim a disseminação e democratização do conhecimento.

Através de uma revisão sistemática da literatura, se fez possível identificar a importância da extensão universitária para o acadêmico e para a sociedade. Além de ajudar no desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico que participa, a extensão universitária realiza a ampliação do acesso à educação, promovendo a democratização do conhecimento, levando a universidade mais perto da sociedade (Pinheiro; Narciso, 2022).

**Categoria 2. Interação com outras realidades e pessoas**

Nesta categoria, os acadêmicos trazem as oportunidades de interação com outras realidades e pessoas durante a ORPR e o quanto isso se fez necessário e importante durante o processo, articulando desde a convivência com acadêmicos de outras universidades a hospitalidade dos moradores e autoridades das cidades em que estiveram.

Em um projeto de extensão com alunos do curso de direito, o qual contou como público-alvo professores, alunos e responsáveis, foi evidenciado o engrandecimento dos alunos ao tratarem e conhecerem os problemas jurídicos dos participantes, fazendo com que vinculem a prática profissional a função social e interação com outras realidades (Lima et al, 2015).

**Categoria 3. Contribuição para o autodesenvolvimento**

A partir desta categoria, se observou o maior resultado da ORPR na vida dos voluntários, desde um melhor desenvolvimento interpessoal, como o incentivo e a concretização de seguir na área acadêmica escolhida, o aprimoramento em falar em público, crescimento pessoal e acadêmico adquirido por trabalhar com temas e pessoas diferentes em ambientes difíceis, a ajuda no amadurecimento e autoconhecimento e a tornar o acadêmico mais humano e empático.

Em um estudo realizado com alunos participantes de ações de extensão de um Instituto Federal, foi observado a contribuição ações no processo de formação dos acadêmicos, sendo evidenciado através do aprimoramento de habilidades, crescimento pessoal e profissional, além de evidenciar a prática dos saberes teóricos aprendidos na graduação com a população (Flores; Mello, 2020).

Além do mais, os alunos reiteram que a oportunidade de estar em outra cidade, com culturas, pessoas e linhas de pensamentos diferentes, expandi à sua maneira de pensar e, também de se adequar e improvisar para se adaptar a esses locais. O trabalho em equipe e o respeito de opiniões diferentes para um bem comum se fez presente e foi desenvolvido na grande maioria dos acadêmicos, os incentivando a conhecer outras áreas e cursos e a integração dos conhecimentos para o trabalho em prol das necessidades da população.

A transformação social e superação de desigualdades foi evidenciada como uma contribuição para o autodesenvolvimento de alunos de extensão, fazendo com que desenvolvam a habilidade de trabalho em equipe, interação com diferentes grupos sociais e ao respeito pelo outro, revelando a importância da responsabilidade e da ética no processo de formação através da extensão universitária (Flores; Mello, 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da experiência relatada, concluímos que a extensão universitária na formação acadêmicos é benéfica em diferentes áreas do indivíduo, perpetuando em questões pessoais, como, por exemplo, o autoconhecimento adquirido ao longo da Operação Rondon Paraná e o conhecimento de outras realidades e comunidades, e em sua área profissional, sendo evidenciado pelo aprendizado adquirido, as trocas de conhecimento e o desenvolvimento de suas habilidades.

A Operação Rondon Paraná é uma importante ferramenta da extensão para disseminação do conhecimento e democratização dele através dos alunos de Instituições de Ensino Superior, sendo assim, possível alcançar comunidades e aplicar conhecimentos específicos sanando necessidades especiais.

Por fim, fica evidenciado através das experiências aqui relatadas a importância da externalização do aluno durante a graduação, a fim de que conheça outras realidades e consiga ter a sua formação pautada na descentralização do conhecimento.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDlN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf> Acesso em: 15 ago 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. [Brasília]: Ministério da Defesa, 08 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/conheca>. Acesso em: 22 jul. 2024.

FANTIN, Marcel; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. Projeto Rondon: Entenda por que é o maior projeto extensionista do Brasil e sua importância. S**eminário de cultura e extensão IAU. USP 2019.** Disponível em: https://www.iau.usp.br/sem-ccex-2019/wp-content/uploads/2019/09/mesa1-rondon.pdf. Acesso em: 07 ago 2024.

FLORES, Laiane Frescura; MELLO, Débora Teixeira de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um instituto federal no rio grande do sul. **Revista Conexão UEPG, vol. 16, núm. 1, 2020 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil.** Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162470027 DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14465.026>

LIMA, W. C. G. D. L; *et al. O* papel da extensão universitária para a promoção da cidadania na escola: uma abordagem socioconstrutivista da experiência dos acadêmicos de direito**. Direito e Desenvolvimento, João Pessoa, v. 6, n. 12, p. 157-174.** Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/294>. Acesso em: 15 ago 2024.

Ministério da Educação. Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Disponível em:https://www.in.gov.br/materia/-/asset\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 22 jul. 2024.

Núcleo extensionista Rondon UEPG. **Operação Rondon Paraná, 2024**. Página Inicial. Disponível em: < <https://www2.uepg.br/rondon/operacao-rondon-2/>>. Acesso em: 17 jul 2024.

PINHEIRO, J. V.; SILVA NARCISO, C.. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 15 jul. 2024.